

O DEBATE COMO RECURSO PARA REFLEXÃO DE AFRICANIDADES NA AULA DE LP

Andréia Rafael de Araújo (PIBID/CH/UEPB)
andreia-araujo2@hotmail.com

Janaína da Costa Barbosa (PIBID/CH/UEPB)
janne3010@hotmail.com

Ana Paula Pereira (PIBID/CH/UEPB)
anapaulapereiraamo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar a culminância do Projeto Africanidades posto em prática nas aulas de Língua Portuguesa dos 2º anos do ensino médio da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, ligadas ao Subprojeto de Língua Portuguesa (PIBID).

O projeto Africanidades teve como meta apresentar no âmbito escolar a diversidade das influências africanas no Brasil, foram abordados diferentes temas como personalidades afrodescendentes que se destacaram ao longo dos anos, danças, comidas, e religiões advindas do berço africano, artes, filmes e literatura ligados a essa temática, além de ter sido demonstrado também às várias culturas africanas.

A partir disso se permitiu ao alunado do 2º ano da dada escola guarabireense, terem um senso crítico quanto a posição dos negros hoje em nossa sociedade. Por isso esse projeto deu oportunidade direta para que o aluno pudesse expor suas ideias, opiniões, debatendo francamente sobre o que o negro representou na história do Brasil e também se discutiu se o mesmo é valorizado ou ainda permanece num lugar inferiorizado na sociedade.

Nossas observações tiveram como base teóricas a abordagem sobre *Africanidades, afrodescendências e educação* de Cunha Júnior (2013), o qual coloca como foco o fortalecimento da identidade étnica e racial da população negra, para assim o racismo não se difundir na escola brasileira tão diversificada e de uma pluralidade racial ímpar. E no decorrer de que foi praticado em sala de aula o gênero oral debate, notamos que as discussões de Schneuwly; Dolz; De Pietro (2004) no

livro *Gêneros Oraís e Escritos na Escola* colaboraram consideravelmente para o nosso maior entendimento.

AFRICANIDADES NA AULA DE LP

No início Projeto Africanidades, foram apresentados os objetivos do mesmo, logo após essa etapa foi pedido aos alunos que se empenhassem numa pesquisa assídua em grupo, cada um com uma linha de pesquisa específica quanto ao tema já exposto. Estipulada as datas das apresentações cada equipe soube expor adequadamente suas pesquisas, e ao término da exposição da pesquisa, coube aos alunos debaterem, exporem suas opiniões. O resultado foi um debate proveitoso, apesar de, como em toda sala de aula haverem alunos mais dispostos e outros menos dispostos a colaborar, a discussão na maioria dos grupos foi excelente, muitos alunos verdadeiramente mostraram discursos bem elaborados, coerentes com um senso crítico nítido. Com isso é fato que

o debate, que desempenha um papel importante em nossa sociedade, tende igualmente a tornar-se necessário na escola atual, na qual fazem parte dos objetivos prioritários as capacidades dos alunos para defender oralmente ou por escrito um ponto de vista, uma escolha ou um procedimento de descoberta (DOLZ; SCHNEUWLY; PIETRO, 2004, p. 248)

Segundo esses autores que abordam diretamente sobre o gênero oral debate, o debate de opinião de fundo controverso, o qual consideramos que se classifica o debate realizado sobre africanidades, pretende formar opiniões concretas sobre o assunto tratado e ao expô-las pode haver a transformação da visão controversa do outro.

GÊNEROS ORAIS: O DEBATE COMO SUPORTE PARA DISCUSSÃO DE AFRICANIDADES

O ensino do oral nas aulas de Língua Portuguesa é pouco explorado, por isso o uso de gêneros orais como o debate se torna essencial para desenvolver no alunado uma utilização de discursos coerentes, críticos que possam possibilitar aos mesmos uma construção de identidade através de opiniões formadas. Fazendo dessa forma estaremos indo de acordo com o que os Parâmetros Curriculares

Nacionais pedem para o ensino de Língua Portuguesa, pois “a importância de liberar a expressão da opinião do aluno, mesmo que não seja a nossa, permite que ele crie um sentido para a comunicação do seu pensamento” (PCN, 2000, p. 21-22)

Partindo para a temática do projeto, é certo que a discussão sobre “os conceitos de africanidades e afrodescendência são vinculados ao enfoque de etnia, sendo que este último permanece como problema nos debates sobre educação” (CUNHA JÚNIOR, 2013, p. 70). E é coerente afirmar que o debate se torna uma ferramenta propícia para a construção interativa no âmbito escolar, sendo considerado “um motor de desenvolvimento coletivo e democrático” (DOLZ; SCHNEUWLY; PIETRO, 2004, p. 251) que auxilia tanto os discentes quanto os docentes.

É sabido que esse tema sobre negritude gera muitos debates, controvérsias, tomemos como exemplo as pessoas que são a favor das cotas para os negros para o ingresso em universidades, já os que são contra relatam ser uma ofensa aos mesmos, duvidando de suas capacidades intelectuais, e assim vários outros temas podem ser desenvolvidos num debate a partir da temática africanidades, não se limitando apenas na questão do preconceito ou discriminação, mas também mostrando a cultura afro, sem aquele estereótipo da fome, da miséria, procurando focar, assim, a rica cultura que existe nos países africanos.

Desse modo é correto afirmar que o ensino voltado para os gêneros sejam eles escritos ou orais, devem ser valorizados pelos professores, visto que “a relação da oralidade e escrita no contexto dos gêneros textuais, [...] distribuem-se pelas duas modalidades num contínuo, desde os mais informais aos mais formais e em todos os contextos e situações de vida cotidiana” (MARCUSCHI, 2002, p. 33)

Contado com essa ideia, é esse o objetivo do projeto, não apenas fazer com que o aluno faça essa reflexão individualmente, mas em conjunto em unidade na sala de aula perante o professor e os colegas, fazendo uso de gêneros orais e escritos para um melhor entendimento de todos.

Segundo Marcuschi (2002) os gêneros são modelos comunicativos, e assim com a utilização do gênero oral debate em sala de aula não somente prepara-se o aluno para as mais diversas situações de vida, nas quais o mesmo tem que tomar uma posição e defender seu ponto de vista através de argumentos firmes, bem elaborados, mas além disso

o debate coloca assim em jogo capacidades fundamentais, tanto dos pontos de vista linguístico (técnicas de retomada do discurso do outro, marcas de refutação, etc.), cognitivo (capacidade crítica) e social (escuta e respeito pelo outro), como do ponto de vista individual (capacidade de se situar, de tomar posição, construção de identidade). (DOLZ; SCHNEUWLY; PIETRO, 2004, p. 248)

Portanto, num país de uma miscigenação ímpar como o Brasil, nada mais justo que colocar em foco o estudo, a discussão em sala de aula de uma forma interdisciplinar, ou seja, não somente na aula de Português, a pauta sobre africanidades, para assim despertar no aluno um senso crítico, quanto a história dos negros desde sua pátria, a África, até aqui em terras brasileiras, mas mesmo sabendo que na contemporaneidade existem leis que defendem os negros da discriminação, mesmo assim ainda há uma grande remessa de indivíduos que insistem diariamente a permanecerem com essa visão distorcida, por isso é essencial que se discuta sobre o estado do preconceito racial no Brasil.

E assim seguindo as propostas dos PCN's (2000) estaremos formando cidadãos críticos, e conscientes de que “as *Africanidades Brasileiras* formam um paradigma poderoso para revisão dos conceitos e preconceitos vigentes na cultura brasileira.” (CUNHA JÚNIOR, 2013, p. 77). E além disso, o mais importante é que ao abordar esse tema em sala de aula estaremos fazendo valer a lei 10.639/2003, a qual visa o ensino obrigatório da cultura africana nas escolas do nosso país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indubitavelmente, é certo que a utilização do gênero oral debate em sala de aula é muito produtivo, visto que é veemente importante despertar no aluno o desejo de expor suas opiniões livremente, e o Projeto Africanidades deu oportunidade para uma discussão dentro do contexto real do alunado, pois o tema africanidades implica em situações vividas por alguns alunos.

Portanto, a interação com o debate abriu espaço não apenas para um ensino, no qual há um diálogo mútuo, valorizando a fala do aluno, dando voz e vez ao mesmo, deixando-o manifestar seu ponto de vista, mas também ainda incluindo um ensino de acordo com que os PCN's relatam, pois “tem-se a oportunidade de observar tanto a oralidade como a escrita em seus usos culturais mais autênticos

sem forçar a criação de gêneros que circulam apenas no universo escolar” (MARCUSCHI, 2002, p. 36)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2000.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Africanidades, afrodescendências e educação. In_____ *Africanidades brasileiras e educação* [livro eletrônico]: Salto para o Futuro. Org. Azoilda Loretto Trindade. Rio de Janeiro: ACERP; Brasília: TV Escola, 2013.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; DE PIETRO, Jean-Fraçois. Relato da elaboração de uma sequência: o debate público. In_____ *Gêneros orais e Escritos na Escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In_____ *Gêneros textuais e ensino*. Org. Angela Paiva Dionisio, Anna Rachel machado, Maria Auxiliadora Bezerra, 2 Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.